

Filipe Nyusi ignora termos de referência de Venâncio Mondlane, provoca adiamento do diálogo com candidatos presidenciais e cria condições para nova vaga de protestos

- Foi adiado sine die o encontro convocado para ontem, terça-feira, 26 de Novembro, pelo Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, com os quatro candidatos presidenciais que concorreram às eleições de 9 de Outubro, nomeadamente, Lutero Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Daniel Chapo, da Frelimo, Venâncio Mondlane, suportado pelo partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), e Ossufo Momade, da Renamo.



Em causa esteve a ausência de Venâncio Mondlane, que desde 21 de Outubro está em parte incerta, por motivos de segurança. Apenas Daniel Chapo, Lutero Simango, Ossufo Momade e o PR estiveram no

encontro. Numa *live* feita nas redes sociais a seguir ao encontro falhado, Mondlane disse que Filipe Nyusi não tinha respondido os termos de referência por si propostos para o diálogo. Devido ao impasse, Mondlane anun-

ciou a 3a fase da 4a etapa das manifestações, que começa hoje e vai até sexta-feira, 29 de Novembro, cuja tónica dominante é a "transformação das estradas em parques de estacionamento das 08h00 às 15h30".

Contexto da convocação do diálogo

Depois das eleições de 9 de Outubro, consideradas as mais fraudulentas desde 1994, quando foram realizadas as primeiras eleições que instalaram a democracia, seguiu-se um período de muita contestação que terminou com o povo nas ruas, clamando por justiça eleitoral e logo a seguir protestando contra o assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe, respectivamente, advogado e assessor de Venâncio Mondlane, e mandatário do PO-

DEMOS. A estas duas causas de protestar se juntaram outras, nomeadamente de carácter social e económico, destacadamente o clamor por segurança, saúde, educação, qualidade de vida e criação de instituições fortes e livres. A Polícia, que como sempre reprime as manifestações, que é uma das razões dos protestos, interveio com violência e matou mais de 60 pessoas, feriu mais de mil e promoveu mais de 4000 detenções arbitrárias, provo-

cando uma crise de direitos humanos sem precedentes. O país parou durante cerca de um mês, com impacto em todos os sectores. Depois de muito tempo em silêncio, e devido à pressão social, o PR decidiu convocar, em 19 de Novembro, para 26 de Novembro, o diálogo com os quatro candidatos presidenciais: Lutero Simango, Daniel Chapo, Venâncio Mondlane e Ossufo Momade. Todos aceitaram positivamente ao convite do PR.

Adiamento do diálogo

A convocação do diálogo foi feita um dia antes do Ministério Público (MP) ter anunciado que constituía arguidos algumas pessoas no contexto das manifestações, com destaque para dois líderes políticos, nomeadamente Venâncio Mondlane e Vitano Singano, este último em prisão preventiva. Venâncio Mondlane é acusado da prática do crime contra a segurança do Estado e alteração violenta do Estado de direito. Venâncio Mondlane, o segundo mais votado depois de Daniel Chapo, segundo os resultados divulgados em 24 de Outubro pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), reclama vitória no escrutínio em causa, daí as manifestações em curso por si lideradas e que estão a ter uma forte adesão do povo, que se mostra disposto a lutar pela justiça eleitoral, pelas liberdades democráticas e pela melhoria das condições de vida. Sendo o PR uma figura que controla o Estado e todas as instituições, incluindo o MP e os tribunais, o anúncio do diálogo, um dia depois do comunicado da PGR, levantou dúvidas sobre as suas reais intenções. Nyusi é, também, presidente da Frelimo, beneficiária da fraude. Para além de os processos-crime soarem à arma de arremesso para fins políticos, pode-se estar diante de uma armadilha para atrair Venâncio Mondlane para depois prendê-lo. E não seria a primeira vez que isto acontece em Moçambique. O então PR, Armando Guebuza, ordenou a detenção de António Muchanga logo a seguir a uma reunião do Conselho de Estado. Em Outubro de 2015, a Polícia cercou e invadiu a residência de Afonso Dhlakama, na cidade da Beira, no quadro das conversações para o fim da tensão militar que se seguiu às eleições de 2014. Dhlakama acabava de voltar de parte incerta duas semanas depois de escapar a uma emboscada das forças de segurança em Manica.

Fora do país desde 21 de Outubro em busca de segurança, Venâncio Mondlane, um dos actores importantes para o diálogo,



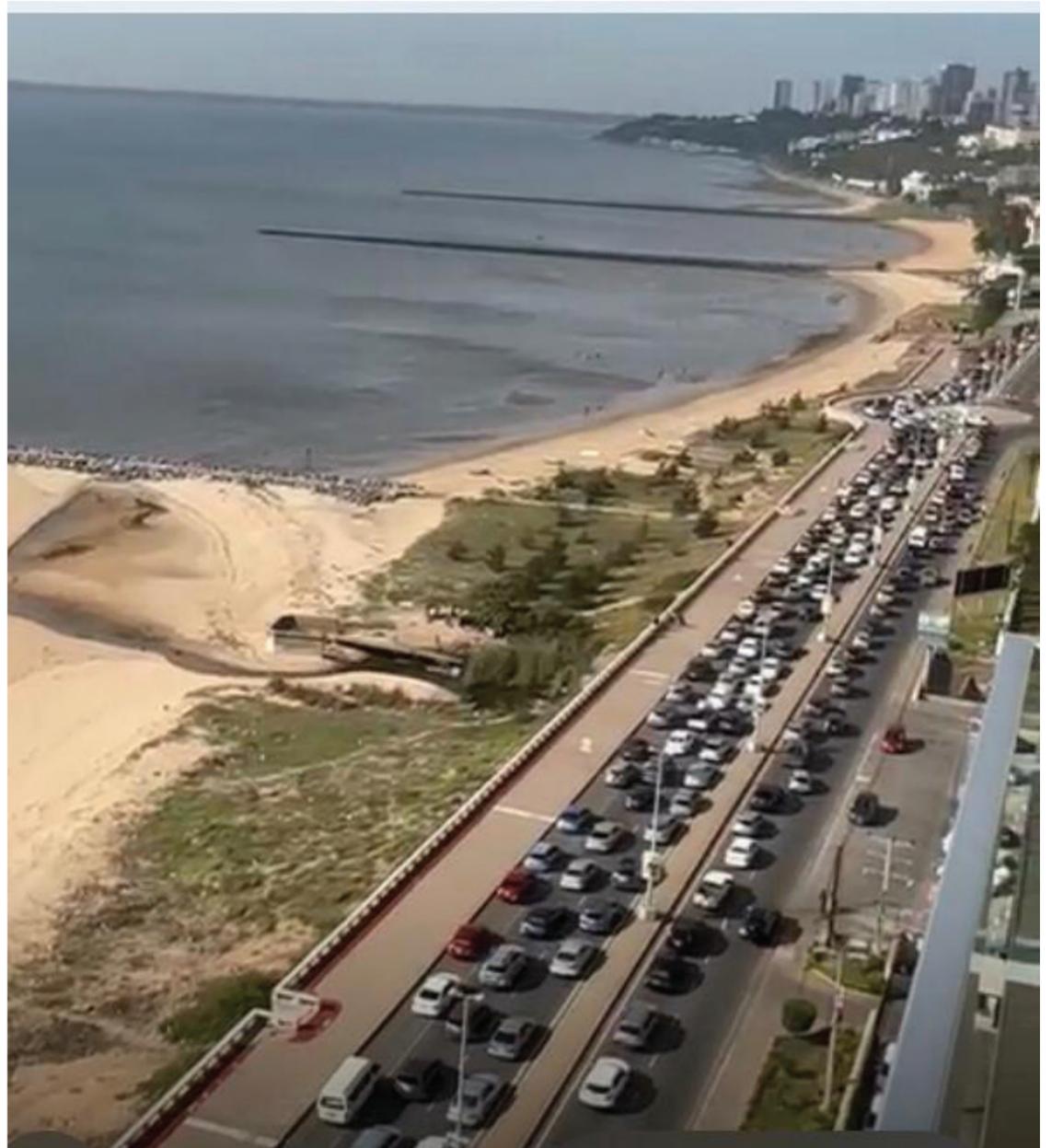
Numa live feita nas redes sociais a seguir ao encontro falhado, Mondlane disse que Filipe Nyusi não tinha respondido os termos de referência por si propostos para o diálogo, o que forçou o adiamento do encontro. Os outros três candidatos entendem que a presença de Mondlane é de importância capital. Na breve conversa que manteve com os três candidatos, Filipe Nyusi não fez referência ao documento de Mondlane, fazendo passar a ideia de que é aquele candidato presidencial que não quer fazer parte do diálogo.



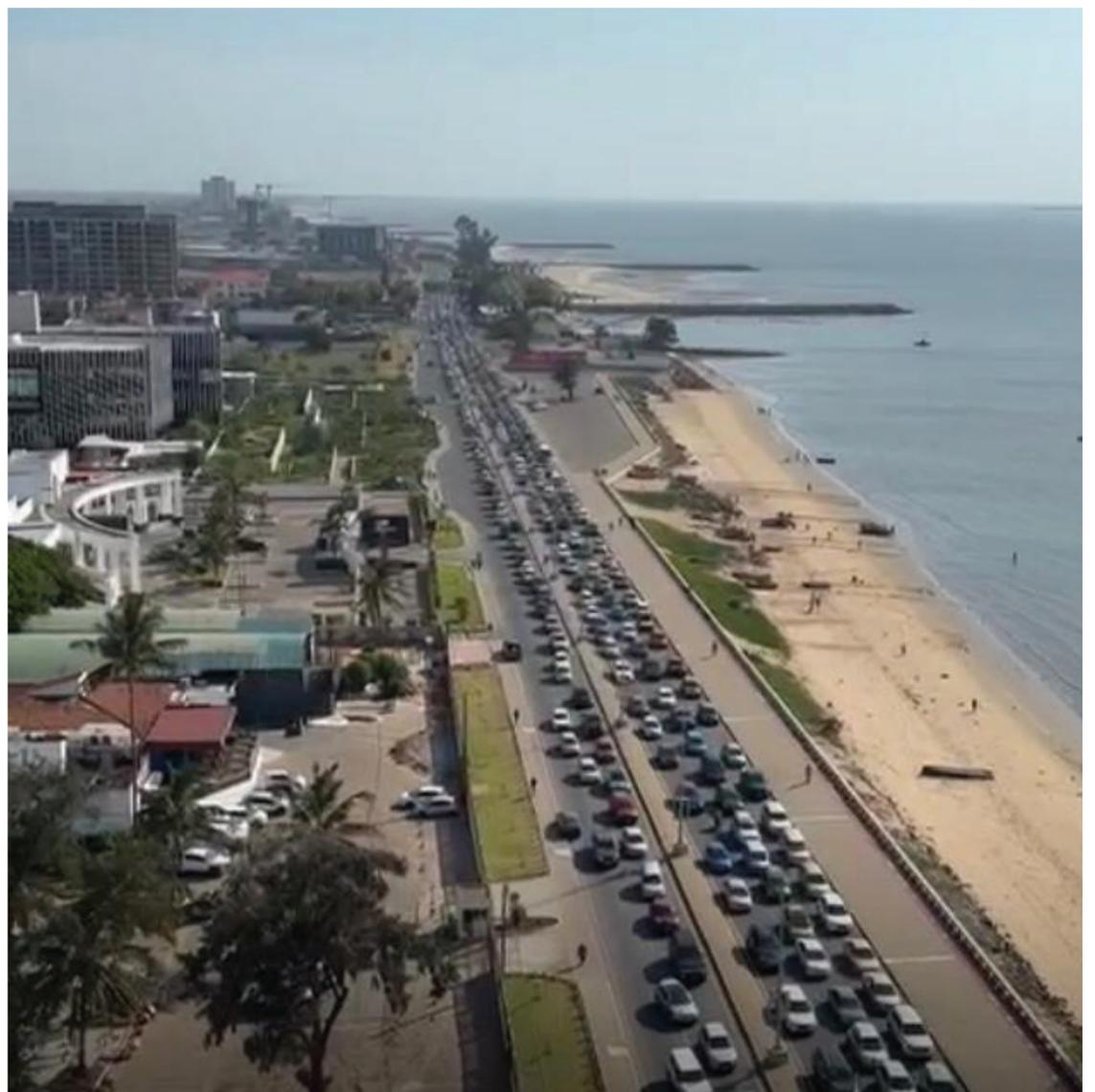
go, para além de aceitar o convite, enviou ao gabinete do PR os termos de referência para o diálogo, contendo 20 pontos principais e alguns pontos prévios. Um dos pontos prévios é a disponibilidade para participar virtualmente no encontro, por temer pela vida, mas também detenção, tendo presente que na sequência de tais processos judiciais, podem existir mandados de captura contra Mondlane, o que significa que a sua vinda ao país pode culminar com a sua detenção. Nos pontos prévios Mondlane exige que os processos contra si movidos sejam extintos, porque "ilegais, parciais e imorais".

Numa *live* feita nas redes sociais a seguir ao encontro falhado, Mondlane disse que Filipe Nyusi não tinha respondido os termos de referência por si propostos para o diálogo, o que forçou o adiamento do encontro. Os outros três candidatos entendem que a presença de Mondlane é de importância capital. Na breve conversa que manteve com os três candidatos, Filipe Nyusi não fez referência ao documento de Mondlane, fazendo passar a ideia de que é aquele candidato presidencial que não quer fazer parte do diálogo.

Devido ao impasse, Mondlane anunciou a 3a fase da 4a etapa das manifestações que começa hoje e vai até sexta-feira, 29 de Novembro, cuja tónica dominante é a "transformação das estradas em parques de estacionamento das 08h00 às 15h30" e a entoação dos hino nacional e de África, no intervalo das 15h30 às 16h00, sendo os primeiros 15 minutos dedicados ao hino nacional e depois o hino de África. É a nova vaga de protestos convocados por Mondlane desde 22 de Novembro. A transformação das faixas de rodagem em estacionamento consiste na ideia de os automobilistas deixarem os carros na estrada e seguirem ao trabalho a pé. Às 15h30, depois do trabalho, deve-se fazer o mesmo exercício até ao "estacionamento".



É a nova vaga de protestos convocados por Mondlane desde 22 de Novembro. A transformação das faixas de rodagem em estacionamento consiste na ideia de os automobilistas deixarem os carros na estrada e seguirem ao trabalho a pé. Às 15h30, depois do trabalho, deve-se fazer o mesmo exercício até ao “estacionamento”.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autores: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

